

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



ABSTRACT

The economic dynamism, the capacity for intermediation and the demographic size of the middle cities make them the barn of investments. Sete Lagoas, considered a city that has attracted industrial activities, benefiting economically inhabitants and surrounding areas. There is a need for a differentiated look at public and private organizations for these cities and their entrepreneurs, so we seek here to contribute so that these organizations can direct public policies more assertively. This research aimed to conduct a survey of the main characteristic factors of this city that influence the development of Small Businesses. The methodological approach consisted of bibliographic research, and field research, via Google forms *form*. The results showed that Sete Lagoas went through several phases of economic development, obtaining benefits due to the most important factors for the development of small businesses present in the municipality.

Keywords: Medium Cities. Small Business. Urbanization

INTRODUÇÃO

O termo cidade tem muitas definições, porém, sabe-se que cidade é uma área densamente povoada onde se agrupam uma variedade de pessoas e é delimitada por um espaço. Dessa forma, independentemente de como se apresentam os modelos socioeconômicos e de produção, algumas características permanecem intactas quando as cidades são analisadas, como: concentração demográfica, diferenciação social e unidade espacial. (SPOSITO, 2006).

Souza, (2008) completa que as cidades são verdadeiros assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere a atividades econômicas ali desenvolvidas; também faz uma comparação da vida econômica da aldeia ou povoado para diferenciá-los da vida cidadina, afirmando que as cidades possuem uma certa centralidade econômica. Lencioni (2008), por sua vez, diz que o conceito de cidade é obscuro, porque existem critérios muito diferentes, como tamanho, população; no entanto, define a cidade como “um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma administração pública” (p.116), enfatiza que se está falando de uma definição de cidade aqui no Brasil.

O mundo tem passado por um processo de urbanização. “Mais da metade da população mundial habita em cidades” (SOARES, 2019, p. 648). As cidades vão se desenvolvendo, absorvendo os territórios adjacentes ou dando origem a novos territórios. (SOARES, 2019). As cidades representam forças político-econômicas do século XXI e reúnem uma capacidade única para a participação e articulação da sociedade civil na criação de soluções sustentáveis e planos a longo prazo. (HABITAT, 2016; DESA, 2018).

Corroborando Souza (2008, p.26) apontando que “cidades possuem uma certa centralidade econômica. Sua área de influência pode, muitas vezes, não ir além dos limites territoriais da unidade político-administrativa local da qual ela é sede”. Nesse sentido, o termo cidade está associado ao conceito de território, pois é uma área que só existe com base na materialidade que lhe é dada pelo seu uso e traz a marca de gerações que ali viveram e trabalharam; é resultado dos embates políticos, econômicos e sociais que se travaram entre seus habitantes, é resultado do tipo de organização social ali criada. (ETGES, 2005).

Raffestin (1993) explica que do Estado ao indivíduo, passando por todas as organizações pequenas ou grandes, encontram-se atores sintagmáticos que “produzem o território”, todos de

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



alguma forma, em graus diversos, em momentos diferentes todos são produtores dos territórios com diversas relações de poder. Assim, ganha destaque o território de Sete Lagoas com localização privilegiada nas proximidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte; é o centro de uma região que vem experimentando crescimentos nos últimos anos, especialmente pelas instalações de diversas indústrias. Observa-se nas palavras de Nogueira (1999) que, a partir dos anos 1960, significativas modificações socioeconômicas marcaram o Brasil, conseqüentemente, o território setelagoano, trazendo crescimentos expressivos do setor industrial e da expansão do setor terciário.

Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo foi levantar os fatores característicos da cidade de Sete Lagoas que influenciam o desenvolvimento dos Pequenos Negócios na cidade. A cidade de Sete Lagoas, nasceu em 1841, por meio da Lei Provincial nº 211, porém, na realidade foi bem antes, quando Fernão Dias Paes, ainda querendo descobrir esmeraldas para o Rei de Portugal, saiu de São Paulo e cruzou as terras de Minas Gerais até o Grão Mogol, isso se deu em 1677. Trouxera consigo, além dos outros parentes, dois filhos, que, após desentendimentos familiares, acabou na morte de um deles; houve expulsões de diversos companheiros de Bandeiras que acamparam às margens do Ribeirão Matadouro, na planície das Sete Lagoas. (ACI, 2019).

A ocupação da região de Sete Lagoas ocorreu em três fases que contribuíram sobremaneira para o desenvolvimento da região. A primeira é caracterizada pelo chamado “ciclo do ouro”. A segunda refere-se à chegada dos trilhos da Central do Brasil. A terceira corresponde ao progresso nas várias atividades tradicionais, construção e pavimentação de inúmeras estradas e, principalmente, a exploração do calcário. (AZEVEDO, 1966). Ressaltam-se, na terceira fase, as instalações das indústrias em Sete Lagoas. Esse processo obedece a uma lógica que condiz com a posição da cidade face à malha rodoviária (BR-40 e MG-424), à proximidade com o aeroporto de Confins e Pampulha, o seu mercado consumidor forte e ao fácil acesso à Stellantis (FIAT), em Betim. Adicionalmente, a cidade conta com mão de obra qualificada, em função da presença de escolas profissionalizantes na cidade, como o SENAI, SESI, Escola Técnica, entre outras, bem como algumas Universidades com cursos de Engenharia, Administração e outros.

Boa parte das novas indústrias que se instalaram na cidade são subfornecedoras do setor automotivo e de autopeças. Esse setor demanda um número grande de outras empresas menores para realizar trabalhos que não se enquadram nas atividades fins dessas empresas, ou seja, criam as chamadas “terceirizadas” e muitas dessas pequenas empresas nascem de dentro da grande empresa, as chamadas MEI (Microempresário Individual). (NOGUEIRA, 1999).

Observa-se que o crescimento e o desenvolvimento, influenciado pelas diversas indústrias, requerem investimento em infraestruturas por parte da prefeitura local, como pavimentações das avenidas, ruas e praças, investimentos em energia elétrica, água encanada e esgoto. Também é necessário investir nos setores da saúde, segurança e financeiro. Todas essas atividades contribuem para a movimentação da economia, atraindo cada vez mais negócios para a cidade, fatores que fazem o desenvolvimento do comércio e dos serviços se expandirem. Identificar os fatores característico de uma cidade, como Sete Lagoas, e explorar como tais fatores influenciam o desenvolvimento de pequenos empreendimentos, aqueles que dependem

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



exclusivamente da região, contribuem para que mecanismos de políticas públicas possam ser elaboradas com mais assertividade para impulsionar os Pequenos Negócios locais.

Para além desta introdução, que compõe a primeira seção, o artigo está dividido em mais outras seções. Na segunda estão os aspectos Metodológicos do estudo. A terceira seção está composta pelo Referencial Teórico, abordando temas como: Cidade Média e Território, A cidade de Sete Lagoas e os Pequenos Negócios e o Ambiente Empreendedor. Na quarta, estão os Resultados e as Discussões do estudo.

METODOLOGIA

Este artigo teve o objetivo de levantar e analisar os fatores característicos de uma cidade média no desenvolvimento dos Pequenos Negócios. Para isso se utilizou das pesquisas bibliográfica, documental e de uma pesquisa de campo realizada no dia 14/6/2022, na própria cidade. A região do estudo foi Minas Gerais, no território de Sete Lagoas. Foi de grande valia compreender como uma cidade média configura entre as cidades que favorecem o desenvolvimento dos Pequenos Negócios.

O território de Sete Lagoas conta, atualmente, com uma população total de 241.835, uma taxa de urbanização de 97,6%, superior à taxa do Estado de Minas Gerais e do País que é de 85,3% e 84,4%, respectivamente. O PIB do município é de 8.144,2 em uma área útil de 536.928 km². As empresas na cidade, incluindo os microempreendedores individuais - MEI, são 5.186 do setor do comércio, 1.886 de indústria e 12.251 do setor de serviços, perfazendo um total de 19.323.

Quanto à técnica de pesquisa, fez-se necessário empregar abordagem qualitativa e quantitativa descritiva em vista do interesse ter sido centrado nas características de uma cidade média para o desenvolvimento dos Pequenos Negócios e manipulação de dados divulgados pelos diversos organismos públicos e privados como: IBGE, Junta Comercial, Prefeitura Municipal, SEBRAE.

E quantos aos meios, na pesquisa de campo, efetuou-se uma coleta de dados, via formulário *Forms* do *Google*, com doze perguntas, sendo onze com opções de respostas de múltiplas escolhas, e uma pergunta aberta, com o intuito de aprofundar as questões necessárias às respostas dos problemas e, para isso, foram enviadas a vinte e três pequenos empresários da cidade de Sete Lagoas, no dia 14/6/2022.

O estudo entende que a pesquisa de campo é a investigação guiada pela experiência (empírica) de levantamento de dados, realizada no local em que ocorre ou ocorreu o fenômeno e disponha de elementos para explicá-lo. (MARCONI; LAKATOS, 2020); (VERGARA, 2000).

Já com relação à pesquisa bibliográfica, vale ressaltar que ela investiga o problema com base no referencial teórico existente em documentos e publicações. Logo, para os dados primários foi realizado um levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos, livros, teses de doutorado e dissertações de mestrado, sítios eletrônicos de entidades públicas e privadas, cuja finalidade maior foi colocar o pesquisador em contato direto com o que já fora pesquisado. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



A pesquisa documental se assemelha à pesquisa bibliográfica, com a diferença para os documentos que serão revisados. Este artigo fez revisão em documentos de organizações como SEBRAE, IPEA, IBGE, Junta Comercial do Estado de Minas Gerais, e documentos da ACI e Prefeitura local, entre outros, pois se consideram mais apropriados à natureza e ao objetivo principal do trabalho.

DESENVOLVIMENTO

Cidade Média e Território

O termo cidade média resulta da literatura e pensamento francês: *villes moyennes*. que advém de esforços de políticas de descentralização territorial. (LIMA; SILVEIRA, 2018).

As cidades médias brasileiras são definidas pelo IBGE como cidades que possuem entre 100.000 e 500.000 mil habitantes. Entretanto, há uma heterogeneidade nos parâmetros quantitativos adotados entre os países, para definir o que são as cidades médias, de modo que não é possível adotar o número de habitantes como o único critério de delimitação dessas cidades. A **Tabela 1**, a seguir, ilustra melhor essas diversidades:

Tabela 1 – Classificação demográfica das cidades médias

País/Instituição	Faixa de tamanho demográfico (habitantes)
Alemanha	150.000 – 600.000
Argentina	50.000 – 1.000.000
Banco Mundial	Até 1.000.000
Brasil (IBGE)	100.000 – 500.000
Dinamarca	Menor que 100.000
Espanha	30.000 – 130.000
Estados Unidos	200.000 – 500.000
França	20.000 – 100.000
Grécia	10.000 – 100.000
Irlanda	50.000 – 100.000
Itália	50.000 – 300.000
ONU	100.000 – 3.000.000
Paquistão	20.000 – 100.000
Portugal	20.000 – 100.000
Reino Unido	150.000 – 600.000
Suécia	50.000 – 200.000
União Europeia	20.000 – 500.000

Fonte: SOUZA *et al.* (2007, p.7) *apud* Lima; Silveira (2016).

Há estudiosos que desenvolveram trabalhos sobre cidades médias, porém sem levar em consideração o tamanho populacional como fator principal na caracterização delas, mas a funcionalidade das cidades.

Atualmente, com o cenário de desconcentração industrial em curso no país, as cidades médias vêm adquirindo um papel de importância crescente na economia brasileira, pois elas são o

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



centro de destino de indústrias, empregos e mão de obra qualificada, alterando assim o espaço. No entanto, Pena (2022) chama a atenção para o controle dos processos de urbanização, porque os respectivos espaços urbanos são, em geral, heranças de um passado recente, cuja estrutura interna corresponde a cidades de menor porte.

Ao se urbanizar rapidamente, nem sempre esses espaços conseguirão absorver o aumento exponencial de habitantes, veículos, casas e outros, enumerando uma eventual ocorrência de problemas já existentes nas grandes metrópoles brasileiras, atualmente. Como comenta Raffestin, (1993), “[d]efinir, caracterizar, distinguir, classificar, decidir, agir implicam a noção de limite: é preciso delimitar” (p. 153).

Também se faz imprescindível compreender como um território é utilizado, pois é parte relevante do estudo do desenvolvimento regional. Preiss e Schneider (2020) destacam a necessidade de analisar a área urbana, uma vez que o século XXI trouxe uma situação inédita à humanidade, que passou a ser uma sociedade, majoritariamente, urbana.

Compreendendo o estudo antropológico e sociológico do território como o espaço no qual a população precisa autenticar sua identidade, criada durante anos pelos que ali estiveram antes e, assim, construíram uma cultura e escreveram sua história. O espaço é, portanto, anterior a qualquer ação, é dado como se fosse a matéria-prima para que o ator se apodere e dele se crie um território. (RAFFESTIN, 1993).

Neste sentido, este artigo se apodera da definição de território como o espaço que é construído, usado e apropriado pela sociedade sendo, portanto, um processo dinâmico de relações de troca entre as particularidades e a totalidade, porém não tem valor de troca e sim valor de uso. (BENKO, 1999).

O território municipal, no seu aspecto físico, é a conjugação da área urbana (cidade) com a área rural (campo), sendo que, nestes dois ambientes, a vida econômica e social acontece, talvez não de forma semelhante, porque os modelos de produção são distintos, mas, de uma forma ou de outra, há muita articulação entre eles e relevância em cada um deles. Sete Lagoas é uma cidade média que já atravessou alguns ciclos diferentes de produção e o que predomina, hoje, é a atividade industrial voltada aos setores automotivo, fármaco, militar, de cimento e de bebidas, tendo como consequência as atividades comerciais e de serviços bem desenvolvidas.

A Cidade de Sete Lagoas

A história do Brasil está associada à exploração dos bens naturais do seu território. Nesse contexto, Minas Gerais, com sua destacada disponibilidade de recursos naturais, teve e tem papel importante no desenvolvimento econômico, regional e na urbanização. (SIMONATO; MAGALHÃES, 2017).

Entre as cidades mineiras, Sete Lagoas se destaca, uma vez que sempre ocupou posição de expressiva centralidade na região em que está localizada, pois se desenvolveu econômica e demograficamente muito rápido, sobretudo nas últimas décadas.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Sete Lagoas, fundada em 30 de novembro de 1880, está localizada na região metropolitana da capital Belo Horizonte, distando cerca de 70 Km em direção noroeste. Essa localização confere a Sete Lagoas uma posição privilegiada, pois está entre o quadrilátero ferrífero, zona de ocorrência predominante de minerais ferrosos e da floresta tropical úmida, com vegetação primitiva do centro no conjunto de Minas Gerais (NOGUEIRA; GARCIA, 2010).

Ademais, é o centro de uma das mais de trezentas microrregiões geográficas identificadas em todo o país, bem como o centro de uma das vinte e cinco regiões administrativas de Minas Gerais. Trata-se de uma cidade que hoje ocupa posição hierárquica superior na microrregião, composta de vinte municípios, conforme **Tabela 2**, abaixo. Ela também se apresenta como uma das cidades mais bem equipada de toda a região metropolitana de Belo Horizonte. (NOGUEIRA, 2005).

Tabela 2 – Municípios da microrregião Sete Lagoas e suas populações

Municípios	População aproximada em 2021
Sete Lagoas	243.950
Esmeraldas	72.512
Matozinhos	38.469
Paraopeba	24.854
Jaboticatubas	20.683
Papagaios	15.922
Caetanópolis	11.869
Prudente de Morais	10.931
Capim Branco	9.896
Cordisburgo	8.903
Baldim	7.782
Santana de Pirapama	7.538
Inhaúma	6.352
Jequitibá	5.203
Pequi	4.457
Funilândia	4.434
Santana do Riacho	4.334
Cachoeira da Prata	3.580
Fortuna de Minas	2.986
Aracáí	2.360

Fonte: IBGE, 2022

Sete Lagoas tem uma expressão populacional bem superior aos demais municípios. Nas últimas quatro décadas, a cidade sofreu um expressivo crescimento populacional, notadamente no que respeita à expansão urbana. A **Tabela 3**, na sequência, evidencia uma variação negativa no que tange à população rural, no período de 1980 para 1991, com leve recuperação nos períodos seguintes, fenômeno comum dos municípios brasileiros que demonstra uma evasão do campo em direção às cidades, fenômeno que causou uma taxa de urbanização de 97,6%, superior à taxa do Estado de Minas Gerais e do País que é de 85,3% e 84,4%, respectivamente. (NOGUEIRA, 1993).

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



crescimento das pequenas unidades, necessárias ao apoio dos grandes conglomerados, onde quer que se instale. (FRIEDEN, 2008).

Embora haja o entendimento de que as grandes organizações, de modo geral, desempenham um papel importante para o desenvolvimento regional, uma vez que contribuem com os processos de inovação, produção de tecnologia, movimentação econômica, entre outros, as investigações mais acuradas mostram que são os Pequenos Negócios que sempre garantiram a subsistência e o crescimento da humanidade, tanto em seu aspecto individual quanto no coletivo. (FOUTORA, 2019; MADUREIRA, 2011).

O setor cumpre um papel de destaque, justificado pela participação do número de pessoas e empreendimento envolvidos nesses seguimentos, pois de acordo com o Relatório Anual das Pequenas e Médias Empresas, da União Europeia, essas empresas representam 99,8% do total de empresas, respondem por 66,9% da mão de obra empregada e 58,4% do Produto Interno Bruto (PIB). Outro fator importante é que, individualmente, em termos de geração de emprego, destacam-se as Pequenas e Médias Empresas de Portugal, com 75% da mão de obra empregada. Em termos de PIB, as Pequenas e Médias Empresas da Espanha contribuem com 65%. Na América Latina e Caribe, países que têm mais comparabilidade com o Brasil, têm-se, em termos de participação do PIB, a Argentina com 60%, Colômbia, 35%, Uruguai com 30%, e México 23%, e comparados ao Brasil, 20% representam patamares superiores. No Brasil o universo de empresas, Pequenos Negócios, soma 98% das empresas, absorvendo 60% da mão de obra e contribuindo com cerca de 20% para o PIB. (SEBRAE, 2010).

A grande importância dos Pequenos Negócios para os territórios brasileiros, principalmente nos pequenos municípios, reside no fato de tais empreendimentos serem fontes de recursos para a população menos abastada e empregarem força de trabalho menos qualificada, desempenhando, portanto, importante papel na inclusão social e na ampliação das oportunidades de empreendedorismo. (MADUREIRA, 2011).

Segundo o SEBRAE (2018), essas empresas possuem expressividade e veemência no empreendedorismo, uma vez que, são as únicas consideradas capazes de levar bens e produzir serviços em qualquer lugar para qualquer cidadão, do próximo ao mais remoto, a fim de atender às necessidades individuais ou coletivas.

Na visão de Madureira, (2011), existe ainda um setor de Pequenos Negócios que se ocupa da prestação de serviços terceirizados, ou seja, que desenvolve atividades-meio em nichos de mercado nos quais as grandes não têm interesse de operar, por meio de subcontratações ou assistências técnicas, por exemplo. Significa dizer que muitos Pequenos Negócios atuam de forma complementar às atividades das grandes empresas, sendo, inclusive, a fonte nascedoura de muitos microempreendedores individuais, principalmente dos profissionais das áreas técnicas. Dessa forma, os Pequenos Negócios, aqui descritos, não têm uma produção destinada a satisfazer, diretamente, as necessidades de consumo da população.

Com relação à classificação e definição dos Pequenos Negócios encontram-se diversos critérios, tais como receita bruta de vendas, patrimônio líquido, número de empregados, entre outros abundantes, eis o motivo pelo qual este estudo levanta, primeiramente, sua delimitação conceitual.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os Estados Unidos foram o primeiro país a definir Pequenas Empresas, em determinação oficial do *Selective Service Act* de 1948, que as estabeleceu pelo atendimento aos seguintes critérios: 1. sua posição no comércio ou indústria da qual faz parte não seja dominante; 2. o número de empregados não seja superior a 500; 3. seja possuída e operada independentemente. Antes disso, porém, o fenômeno foi objeto de discussão em vários países, notadamente no Reino Unido. (FILION, 1991).

Diversos critérios podem ser utilizados para a definição de Pequenos Negócios. Vidal (2013) classifica-os em quantitativos e qualitativos: o primeiro, incipiente especialização em termos de organização e administração (em geral familiar e centralizada); e o segundo, combinados ausência de organização com estrutura financeira inadequada. Na prática, percebe-se que prevalecem os critérios de natureza quantitativa que têm como vantagens: permitem a determinação do porte da empresa; são mais fáceis de coletar; permitem o emprego de medidas de tendência no tempo; possibilitam análises comparativas; são de uso corrente nos setores institucionais públicos e privados.

Complementando, Montañó (2001, p. 13-14), classifica os Pequenos Negócios levando em consideração três aspectos fundamentais:

O primeiro é a dimensão, isto é, as organizações são classificadas em grandes, médias ou pequenas, levando em consideração o número de membros que compõem esta organização, volume de produção e comercialização, custos de produção, ponto de equilíbrio, número de mercadorias produzidas e volume de vendas, capital fixo e capital de giro, mercado que atende, volume de lucro etc. No caso dos pequenos negócios, estes são reduzidos tanto no número de membros, quanto no nível de produção e comercialização. O segundo, complexidade, ou seja, dependendo do porte da organização a centralização da autoridade e poder determinam sua estrutura, porém em geral, como nos pequenos negócios todos fazem de tudo, desde a fase inicial do processo até a fase final, como o velho artesão, não há muitos níveis hierárquicos. O terceiro aspecto, por sua vez, é a formalização, em que os pequenos negócios não apresentam objetivos e normas explicitamente definidos, nesse caso, essas empresas se caracterizam por um certo grau de informalidade.

Além de considerar a dimensão, a complexidade e a formalização, Montañó (2001) classifica os Pequenos Negócios conforme a composição do capital. Sob esse aspecto, o autor não considera apenas questões quantitativas, pois nem todas as organizações que empregam poucos funcionários são Pequenos Negócios, uma vez que existem aquelas organizações que, por terem atingido um elevado nível tecnológico, automatizando a produção e subcontratando empresas e trabalhadores, empregam um baixo número de pessoas, obtendo, no entanto, lucros muito acima dos níveis médios de ganho dos considerados Pequenos Negócios.

A classificação dos Pequenos Negócios é diversificada e bastante pulverizada entre os órgãos que utilizam metodologias diferentes. As primeiras concepções de Pequena Empresa empregavam, predominantemente, critérios qualitativos, com extrema vagueza, dando ênfase à descrição de uma empresa desfavorecida em termos de participação no mercado e de poder de barganha. Essa definição, na maioria das vezes, tem sido feita não apenas para fins tributários, mas também com a intenção de estabelecer categorias de empreendimentos elegíveis para diferentes tipos de financiamentos privilegiados do governo, para vários programas de subcontratação ou subsídios, para vender seus produtos ou serviços para organizações



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



Figura 6 – Classificação pelos números de funcionários

Classificação	Indústria pessoas ocupadas	Comércio e Serviços
Microempresa	Até 19	Até 9
Pequena Empresa	de 20 a 99	de 10 a 49
Média Empresa	de 100 a 499	de 50 a 99
Grande Empresa	500 ou mais	100 ou mais

Fonte: SEBRAE, 2016, *apud* Lemes Jr.; Pisa (2019, p.112).

Observa-se que os Pequenos Negócios apresentam características muito distintas. Realizando uma análise com outros países, Santos (2001) observa que nos países desenvolvidos é muito comum o tratamento conjunto do seguimento de médias, pequenas e microempresas (MPME), no qual o seguimento de Pequenos Negócios apresenta, em geral, um grau muito mais elevado de estruturação, de pequenas empresas mais capitalizadas, exportadoras e com um grau mais elevado de assalariamento.

Diferentemente no Brasil, o seguimento de Pequenos Negócios apresenta uma enorme parcela de empresas sem o mínimo de estruturação, com reduzida produtividade e eficiência, com baixa participação do trabalho assalariado e maior participação relativa do trabalho do empresário e familiar. É elevada a importância destes tipos no interior do segmento de Pequenos Negócios no Brasil e suas diferenças são até mais marcantes em relação às pequenas empresas mais estruturadas do que em relação a muitas atividades desenvolvidas pelos trabalhadores por conta própria. (SANTOS, 2001).

Ainda observado por Santos (2001), muitos pequenos empregadores com empresas juridicamente constituídas não desenvolvem suas atividades em estabelecimento próprio, assim como muito trabalhadores, por conta própria, trabalham no próprio domicílio e, em alguns casos, em estabelecimento específico para o desenvolvimento de sua atividade.

A expressão Pequenos Negócios é utilizada, neste artigo, como forma de referir-se a um universo que compreende tanto as Micro e Pequenas Empresas juridicamente constituídas, com estabelecimentos e empregados, como aquelas atividades desenvolvidas em estabelecimento específico ou as não estabelecidas com ou sem empregados, que, muitas vezes, estão classificados como MEI.

Por outro lado, esses Pequenos Negócios só existem porque alguém se propôs a assumir riscos e empreender, e qualquer estudo que verse sobre os Pequenos Negócios e não aborde o tema do empreendedorismo apresentará uma lacuna, pois os empreendedores são as pessoas responsáveis, no caso brasileiro, “os heróis populares do mundo dos negócios”. O empreendedorismo é um processo para iniciar e desenvolver um negócio. Conforme a ênfase abordada por Fillion (1999, p.5): “[...] qualquer discussão sobre pequenas empresas deve ser precedida, necessariamente, por uma discussão em torno do conceito de proprietários de pequenas empresas, e não se pode falar nisso sem também falar no conceito de empreendedor”.

A tradução da palavra empreendedor vem da palavra *entrepreneur*, da língua francesa, que é exatamente a mesma palavra que se utiliza na língua inglesa e foi introduzida na literatura econômica por Richard Cantillon, em 1755. Mais adiante foi associado ao capitalismo e, em decorrência, à livre empresa nos séculos XIX e XX, porém seus estudos retratam a partir da



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



metade do século XVIII. As discussões e análises levaram à aceitação de que os empresários servem como agentes de mudanças, contribuem com ideias criativas e inovadoras para empreendimentos empresariais e ajudam os negócios a crescerem e ficarem lucrativos. (NUENO, 1996; SANTOS, 2008).

Um dos grandes problemas no mundo dos Pequenos Negócios, segundo alguns autores, é que as pessoas costumam confundir empresário, empreendedor, administrador e até mesmo o Técnico porque muitos Pequenos Negócios são administrados por técnicos, porém em cada um dos momentos da empresa, o dirigente principal tem um desses papéis afluído e, portanto, deve-se entender esse contexto para ajustar seu processo decisório. Na visão de Tachizawa (2002), quando o dirigente confunde esses papéis na administração da empresa corre o risco de fracassarem.

Um dos fatores que tem sido apontado como de crescimento de Pequenos Negócios no Brasil é o desemprego; nesse contexto é importante destacar que a falta de emprego é fator que influencia no empreendedorismo por necessidade. Mesmo assim, o Brasil aparece com destaque nos indicadores de empreendedorismo, pois de acordo com o com *Global Entrepreneurship Monitor* - Consórcio Internacional e responsável pela avaliação anual da atividade empreendedora no mundo (GEM, 2019), o país atingiu a sua segunda maior Taxa de Empreendedorismo Total (TTE), o que significa dizer que 38,7% da população adulta estava envolvida de alguma forma com atividades empreendedoras. O organismo destaca uma série de fatores que contribuíram para esse crescimento. Entre eles estão: o aumento do consumo incentivado pela baixa inflação, redução da taxa básica de juros (SELIC), utilização dos saques do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Em relação ao último fator, ressalta-se há um certo crescimento do empreendedorismo por necessidade, pois são trabalhadores procurando emprego e, por não conseguir, buscam a sorte em um Pequeno Negócio. Para além desses fatores, há também a melhoria no ambiente de negócios puxado pelas Reformas Trabalhistas, Reforma da Previdência, redução da burocracia, simplificação no sistema de escrituração e criação do abuso regulatório. (GEM, 2019).

O campo dos Pequenos Negócios abrange uma grande variedade de empreendedores e, dentre as diversas transformações ocorridas nos últimos anos, está o crescimento do empreendedorismo feminino, fato que já era uma realidade em outros países. Durante muitos anos as mulheres foram vistas como cuidadoras dos lares e tinham a responsabilidade de zelar pelos filhos e o marido. Com o passar do tempo esse cenário ganhou um novo perfil por meio do empreendedorismo, segundo a ONU (Organização das Nações Unidas) elas contribuem para a geração de renda do país, pela conquista de espaço na sociedade e no ramo dos negócios. Segundo as pesquisas, 98% das mulheres são responsáveis pela abertura de negócios correspondendo a 20% do PIB (Produto Interno Bruto) no Brasil, divulgados pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) indica que 52% dos investimentos novos são exercidos por mulheres, referente à abertura de Pequenos Negócios. (GEM, 2018).

Longenecker *et al* (1997, p. 16) relatam que um ‘estudo feito pelo economista David Birch, divulgado em 1992, relatou que as mulheres possuíam 28% dos negócios nos Estados Unidos e que empregavam 10% dos trabalhadores do país’, não faz muitos anos, as mulheres



empreendedoras restringem-se, na maior parte, a administrar salões de beleza, pequenas lojas de roupas ou outros estabelecimentos que reúnem, principalmente, mulheres.

No Brasil o empreendedorismo feminino demonstrou um crescimento percentual de 52,2% contra 47,8% das pesquisas anteriores, relatou o relatório GEM de 2013. A taxa de empreendedores iniciais no país é similar dentre homens e mulheres, mas nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sul elas são mais altas no gênero feminino. Na região Nordeste há um indicativo de uma pequena maioria de homens (50,9%). No geral, desde 2002, observa-se na sociedade brasileira uma crescente aproximação entre as taxas de empreendedorismo dos gêneros feminino e masculino. (GEM, 2013).

Vichi (2021) relata quatro características que estão impulsionando as mulheres empreendedoras vitoriosas: a primeira dessas particularidades é ser uma mulher desapegada de rótulos, o segundo atributo é ter foco, a terceira peculiaridade é exercitar uma escuta ativa, e a última, porém não menos importante, é a capacidade de inovar, sendo que aqui a autora revela que a mulher tem a capacidade de se reinventar várias vezes ao dia e colocar essa habilidade a serviço de uma ideia.

Apesar dos relatos, as mulheres ainda estão em desvantagem nos Pequenos Negócios, pois, no início de 2020, o relatório da Fórum Econômico Mundial apontava que seriam necessários, aproximadamente, 250 anos para haver igualdade entre homens e mulheres no mercado de trabalho. Em janeiro de 2021, o Departamento Econômico e Social da Organização das Nações Unidas – ONU revelava, por meio do relatório “Situação Mundial e Perspectivas”, que a pandemia de Covid-19 lançara 131 milhões de pessoas à pobreza – em sua maioria, mulheres. As crises econômicas atingem de maneira distinta homens e mulheres, sendo a ala feminina notadamente mais afetada pelos riscos de pobreza e de violência, não apenas no Brasil, mas em todo mundo. (VICHI, 2021).

Além das desvantagens apontadas, Marques (2016) relata que as mulheres enfrentam alguns desafios como o de superar os preconceitos que a sociedade ainda impõe sobre o trabalho feminino, falta de apoio até mesmo do marido e da família, ter flexibilidade em conciliar o ambiente familiar e empresarial, encontrar o empreendimento que realmente irá satisfazê-la, pois segundo a GEM a mulher não constitui *network*, rede de contatos, no qual possibilita estabelecer parcerias para desenvolver um negócio bem-sucedido.

Por outro lado, Vichi (2021) observa que é preciso ter coragem e manter uma noção clara e precisa a respeito do seu território, ou seja, é preciso ter ciência de sua especialidade, assim ficará mais fácil compreender e incorporar a razão pela qual a mulher está ocupando uma cadeira à mesa de reunião. As mulheres empreendedoras, obviamente, enfrentam problemas comuns a todos os empreendedores, no entanto, no geral, elas empreendem por “falta de emprego ou necessidade” ou pelo desejo de mudar de mundo.

Alguns autores entendem que o empreendedorismo somente terá valor e eficiência se for um empreendimento por oportunidade, um empreendimento que crie valor, ou seja, só haverá desenvolvimento econômico decorrente de empreendedorismo, se surgirem empreendedores, por oportunidade, que promovam a destruição criativa do antigo, criando o novo, pois é ao

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



realizar algo novo que se manifesta a principal característica do comportamento do empreendedor: ser inovador. (SCHUMPETER, 1982).

Drucker (1985) acrescenta que o verdadeiro empreendedor é aquele que inova, sistematicamente, ou seja, não basta apenas uma única inovação, é preciso ser sucessiva. Também relata que o simples fato de abrir um negócio, ainda que com coragem, determinação, otimismo e um bom plano de negócios, não seria suficiente para configurar o verdadeiro empreendedor. Observando as colaborações dos autores, muitos empreendedores, não só brasileiros, mas também de outras nações estão à margem do que seja empreendedorismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas perguntas efetuadas aos empresários locais, as duas primeiras foram para conhecer o perfil do empreendedor, cujo resultado foi: 8,7% possuem mais de 51 anos; 60,9% dos entrevistados possuem entre 41 e 50 anos. Isso é importante porque mostra certa fase madura do empreendedorismo da cidade, composto por pessoas que devem possuir maior experiência com os negócios; 21,7% têm entre 31 e 40 anos; 8,7% possuem de 20 a 30 anos.

Os proprietários dos Pequenos Negócios são formados de 60% de homens e 40% de mulheres. Dados que respaldam o interesse feminino pelos negócios e que fortalece o trabalho do município com relação ao empreendedorismo das mulheres.

Com relação ao tempo de vida dos empreendimentos, 34,8% estão com seus negócios com até 5 anos, 26,1% de 5 a 10 anos e 39,1% a mais de 10 anos. Percebe-se que a maior parte são negócios já consolidados no mercado, pois já passaram dos números estatísticos que definem que os Pequenos Negócios morrem antes de completar três anos de vida.

Já com relação ao ramo de atividade destes Pequenos Negócios, 56,5% são empresas que estão no ramo de prestadores de serviços e 34,8% são do setor do comércio, sendo que apenas 8,7% são indústrias. Dois fatores podem justificar essa relevância de negócios no setor de prestação de serviços: primeiro são as atividades que mais atendem os grandes empreendimentos; e por segundo, pelo número de empresas neste setor que a cidade possui em atividade, são 12.251 empresas no setor de prestação de serviços em atividade no município.

Foi perguntado sobre a classificação dos empreendimentos e o resultado apontou: 34,8% são microempreendedores individuais; 30,4% são empresas de pequeno porte; 26,1% estão na situação de microempresa; 8,7% são consideradas uma grande empresa.

Parte importante dos negócios estão classificados como MEI, o que é perfeitamente compreensível, porque os benefícios que estes seguimentos possuem é de suma importância para o desenvolvimento dos negócios, além de estar livre de toda a burocracia fiscal exigida pelo Estado para o controle dos impostos entre outros.

Com relação ao número de funcionários desses empreendimentos, foi respondido que 43,5% das empresas pesquisadas não possuem funcionários, 39,1% possuem até 10 pessoas empregadas e 8,7% de 11 a 50 pessoas e 8,7% mais de 100 pessoas empregadas.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



Os MEI são empresas muito pequenas, muitas vezes é composta de apenas uma pessoa, o seu próprio proprietário; são profissionais liberais que observando possibilidades no mercado abrem seu negócio aproveitando os benefícios que este seguimento apresenta.

A pergunta seguinte foi sobre a percepção do empresário em relação à cidade: quais das características da cidade é importante para o desenvolvimento de seu negócio? As opções que se apresentavam era: número de população demográfica, presença de grandes empreendimentos, número de Pequenos Negócios, escolaridade da população. Assim, 43,5% dos entrevistados responderam que todas as alternativas eram importantes e incluíram outras como: busca por bem-estar e qualidade de vida e infraestrutura da cidade.

Na questão: seu negócio depende exclusivamente de uma grande empresa? Obteve-se: 73,9% disseram que não, 13% que sim e 13% disseram que depende de várias grandes empresas. A cidade, que está no seu terceiro estágio de desenvolvimento, possui uma diversificação muito importante de industriais; nesse sentido, é uma grata surpresa que 73,9% dos entrevistados não dependerem de uma dessas grandes empresas.

Os empresários entrevistados entendem que o Governo Municipal pouco tem feito em relação aos Pequenos Negócios, pois 78,3% acreditam que a cidade não possui nenhum tipo de política pública que beneficie o desenvolvimento dos pequenos.

Já com referência à localização da cidade: 60,9% acreditam ser a mesma influência no desenvolvimento dos Pequenos Negócios, 26,1% não acreditam e 13% talvez.

Como a cidade possui algumas atividades voltadas para o empreendedor, este fato está justificado na resposta dos empresários à pergunta se eles já tinham estado em contato com algum movimento de empreendedores na cidade: 65,2% já estiveram 30,4% não.

Com relação a única pergunta aberta, as respostas foram as mais variadas possíveis, duas delas chamaram a atenção pela expressão: “Empresas que colocam o preço muito abaixo do mercado para atrair clientes” – resposta que pode ter reflexo em um mercado muito saturado de Pequenos Negócios e “Conseguir ter acesso aos grupos fechados que movimentam a cidade. Tanto para a divulgação do negócio, quanto para participar da prestação de serviço” – resposta que pode estar solicitando uma melhor liderança dos organismos representativos dos Pequenos Negócios.

A pesquisa de campo encontrou empresários com certa maturidade e alguns com mais de dez anos estabelecidos no mercado. Parte dos empreendedores são do sexo feminino e estão centralizados no setor de serviços, porém, declaram não ter dependência do grande empreendimento. Presume-se que estes profissionais estejam explorando setores mais voltados à população, diretamente, como: professores, consultores imobiliários e profissionais da área da saúde e do bem-estar entre outros. Embora os entrevistados entendam não terem a dependência das grandes empresas, é importante ressaltar a importância dessas organizações para o território, pois são geradoras de empregos com melhores níveis de assalariamento.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

PROMOTORES:



APOIO:



- FONTOURA, Fernando Batista Bandeira. **Desenvolvimento organizacional multidimensional: uma perspectiva crítica para o estudo de organizações familiares.** Tese. (Doutorado em Desenvolvimento Regional) - Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2019.
- FRIEDEN, Jeffry A. **Capitalismo global: história econômica.** Zahar, Rio de Janeiro, 2008.
- GEM. *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.* Curitiba: IBQP, 2013
- GEM. *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.* Curitiba: IBQP, 2018.
- GEM. *Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil.* Curitiba: IBQP, 2019.
- HABITAT, U.N. *Urbanization and development emerging futures. World cities report,* 2016.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Conheça o Brasil: população.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 11 jan. 2022.
- JUCEMG (Junta Comercial do Estado de Minas Gerais – REDEMG, Rede de Intercâmbios de Tecnologias Alternativas). **Estatística de empresas.** Impressão em: 17 maio 2022.
- LEI COMPLEMENTAR nº 123. **Estatuto Nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte.** Governo Federal, 14.12.2006.
- LEI COMPLEMENTAR nº 155. **Altera a Lei Complementar nº 123 de 14.12.2006.** Congresso Nacional, 27.10.2016.
- LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano.** GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 24, p.109 a 123, 2008.
- LEMES JR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando micro e pequenas empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
- LIMA, Juscelino Gomes; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima. **Cidades médias brasileiras a partir de um novo olhar de nominal e conceitual: cidades de comando regional.** Desenvolvimento em Questão, v. 16, n. 42, p. 8 a 41, 2018.
- LORGA, Marco Antonio; OPUSZKA, Paulo Ricardo. Tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas no Brasil e o princípio da capacidade contributiva. **Revista Jurídica,** UNICURITIBA. ISSN 2316-753X, v.1, n. 34, 2014.
- LOGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. William. **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Makron Books, 1997.
- MADUREIRA, Mirella. **A crise econômico-financeira internacional e seus impactos sobre a preservação das microempresas e empresas de pequeno porte.** Dissertação. (Mestrado - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Franca, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas, 2020.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



MARQUES, J. R. **Quais os principais desafios das mulheres empreendedoras?** 2016. Disponível em: www.jrmcoaching.com.br > Blog > Coaching & Negócios. Acesso em: 14 jun.2022.

MONTAÑO, Carlos. **Microempresa na era da globalização: uma abordagem histórica – crítica.** São Paulo: Cortez, 2001.

NOGUEIRA, Marly. **Sete Lagoas: a dinâmica disfuncional de uma cidade média e sua inserção na rede urbana de Minas Gerais.** Boletim Goiano de Geografia, v. 25, p. 48-60, 2005.

NOGUEIRA, Marly. **A autonomia de uma cidade média Sete Lagoas MG.** Geografia, Rio Claro, vol. 24 (1): 85-104, 1999.

NOGUEIRA, Marly; GARCIA Ricardo A. **A Centralidade urbana de Sete Lagoas na região central de Minas Gerais: o que revelam os fluxos populacionais.** ResearchGate, 2010.

NUENO, Pedro. *Emprendiendo: el arte de crear empresas y sus artistas.* Madrid: Deusto, 1996.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Cidades médias.** Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/cidades-medias.htm>. Acesso em: 18 mar. 2022.

PREISS, P. V.; SCHNEIDER, S. **Sistemas alimentares do século 21: debates contemporâneos.** Porto Alegre: UFRG, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar; **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAFFESTIN. Claude. **Por uma geografia do poder.** São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Anselmo Luis. **Trabalho em pequenos negócios no Brasil: impactos da crise do final do século XX.** Tese (Doutorado em Economia). UNICAMP – São Paulo, 2001.

SANTOS, Artur Henrique; JAKOBSEN, Kjeld A. O trabalho nas atuais transformações da globalização capitalista. In: DALILA, Andrade Oliveira; MARCIO Pochmann. **Devastação do trabalho: a classe do labor na devastação da pandemia.** Curitiba: Positiva, 2008.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **A diferença entre microempresa e a pequena empresa, 2010.** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-emei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SEBRAE. **Panorama dos pequenos negócios.** São Paulo, 2018.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e ciclo econômico.** São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SCHUMACHER, Ernst Friedrich; **O negócio e ser pequeno.** Círculo do Livro, 1973.

SIMONATO, Thiago Cavalcante; MAGALHÃES, Aline Souza; DOMINGUES, Edson Paulo. **Urbanização, economia e mineração em Minas Gerais: aspectos contemporâneos de conflitos históricos.** Anais ENANPUR, v. 17, n. 1, 2017.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



SOARES, Manuel Pereira. A dificuldade em definir cidade: atualidade da discussão à luz de contributos recentes. **Cadernos Metrópole**, v. 21, n. 45, p. 647-668, 2019.

SOUZA, Marcelo L. O que faz uma cidade? In Souza, M.L. **O abc do desenvolvimento urbano**, 2008, cap. 1, p. 23 a 40.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural**, v. 2, p. 111-130, 2006.

TACHIZAWA, Takeshi; FARIA, Marília De Sant'Anna. **Criação de novos negócios gestão de micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

VERGARA, Constant Sylvia. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VICHI, Renata. **Chocolate nas veias**: descubra a surpreendente história da CEO que revolucionou o mercado de chocolates no país com a Kopenhagen e a Brasil Cacau. São Paulo: Buzz, 2021.

VOLPI, Matheus Tauan. **Conceito constitucional de microempresa e empresa de pequeno porte**. Dissertação. (Mestrado - Faculdade de Direito de Ribeirão Preto). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2018.